



28 e 29 de setembro de 2017  
Aquidauana, MS

**Composição bromatológica e colorimetria de filés de pacus (*Piaractus mesopotamicus*)  
alimentados com dietas contendo ractopamina**

**Aprigio, J.M.A<sup>1</sup>; Silveira, U.S.<sup>1</sup>; Ferreira, M.W.<sup>2</sup>; Pasquetti, T.J.<sup>1</sup>; Kiefer, C.<sup>3</sup>;  
Gonçalves, G.A.C.\*<sup>1</sup>; Pereira, K.N.M<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Católica Dom Bosco, Campus Campo Grande, MS, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e  
Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil

[\\*gi.castelo@outlook.com](mailto:gi.castelo@outlook.com)

A ractopamina é um beta adrenérgico, promotor de crescimento, que age alterando o metabolismo, melhorando o desempenho e as características de carcaça dos animais, por os nutrientes para o aumento da síntese proteica concomitante à redução da lipogênese. Neste sentido, foi conduzido um experimento, no laboratório de ensaios de digestibilidade para peixes da estação de piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, unidade de Aquidauana, para avaliar a suplementação de ractopamina em dietas para pacus (*Piaractus mesopotamicus*). A ração extrusada foi confeccionada na Escola de Veterinária, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A ractopamina, previamente diluída em óleo de soja, foi adicionada por aspersão. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados com três níveis de ractopamina (5, 10 e 15 PPM) e uma dieta controle, sem adição de ractopamina. As dietas foram isocalóricas (3538 kcal/kg) e isoprotéicas (34,06%). Os pacus com peso médio de 787,3 g foram distribuídos em oito caixas cônicas de polipropileno (um peixe por caixa) adaptadas para digestibilidade (gaiolas metabólicas) acoplados a um sistema de recirculação de água (bomba de ½ cv), filtro de areia de 100 kg, filtro biológico de 310 L, caixa de reabastecimento de 310 L e aquecedores com termostato para manutenção da água à temperatura de 27°C. As dietas testes foram oferecidas com base no peso metabólico (PM x 0,075 g de ração), duas vezes ao dia, às 8 e às 16 horas, logo após as coletas de fezes. Meia hora após o arraçoamento as sobras foram recolhidas e conservadas para determinação do consumo de ração. Ao final do período experimental (30 dias), os peixes foram pesados, anestesiados e abatidos. As análises de proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), umidade, cinzas e colorimetria dos filés foram realizadas na UCDB. Os dados parciais (primeira fase experimental) mostraram que o teor de cinzas dos filés de pacus reduziu linearmente de acordo com o aumento dos níveis de ractopamina na dieta (P=0,07). Para a umidade, EE e PB, não houve efeito dos níveis de ractopamina (P>0,05). Conclui-se que a adição de ractopamina nas dietas em até 15 PPM não influenciou a síntese de proteína nos filés de pacus. Por agir como repartidora de nutrientes, possivelmente, há necessidade do aumento dos seus níveis nas dietas, de forma a potencializar a deposição proteica. Mais estudos devem ser conduzidos para avaliar o efeito deste aditivo sobre o desempenho e composição química dos filés de pacus.

Palavra chave:  $\beta$ -adrenérgico, repartidor de nutriente, piscicultura.

Agradecimentos:

Ao FUNDECT, pelo financiamento da pesquisa.